

# **A BIBLIOTECA À LUZ DOS PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DE ANÍSIO TEIXEIRA: PERFIL E ATUAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR**

**Grazielle Pereira** (IFB) - 1938961@etfbsb.edu.br

## **Resumo:**

*O artigo objetiva traçar a visão de Anísio Teixeira acerca da biblioteca e seu exercício no ambiente escolar. A primeira sessão contextualiza e define termos ligados à Biblioteconomia e à Documentação. A segunda, por sua vez, expõe uma breve consideração referente à trajetória acadêmica e profissional de Anísio Teixeira e também apresenta os pressupostos filosóficos da educação deste pensador frente as novas tecnologias da comunicação, problematizando a influência destas no processo cultural. Neste sentido, o autor propõe reflexões sobre o papel dos professores, a fim de que estes possam atender às demandas da complexa sociedade contemporânea. Como organização que oferece apoio às práticas pedagógicas, Anísio Teixeira observa o papel da biblioteca como repositório de documentos intelectuais produzidos pelo homem, bem como atesta a importância de atuação dessa como promotora e difusora cultural.*

**Palavras-chave:** *Biblioteconomia. Educação. Anísio Teixeira. Escola Nova.*

**Área temática:** *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

**Subárea temática:** *Organização e tratamento da informação*

## 1 Introdução

Seja para fortalecer ou enfraquecer a comunicação, as tecnologias estão presentes na vida do homem desde tempos remotos. Recentemente, a preocupação com o acesso à informação tem crescido, uma vez que, os dados disponíveis são demasiadamente volumosos.

Neste contexto, há novas demandas para profissionais ligados ao tratamento, à organização e ao controle da informação. Portanto, o bibliotecário atravessa um período de mudança no tipo de informação a ser tratada e no perfil do usuário que é atendido em suas bibliotecas.

Um visionário e com características gerenciais marcantes, Anísio Teixeira, educador brasileiro contemporâneo, apresentou uma série de preocupações acerca das tecnologias da informação e como seriam os impactos dessas nas salas de aulas, além disso, o autor colocou algumas recomendações de ações a serem adotadas frente às novas técnicas de comunicação. Nestas indicações comportamentais a serem adotadas pelas escolas e pelo professor, Anísio Teixeira expõe suas opiniões acerca dos livros, das bibliotecas e do futuro dessas.

## 2 A Biblioteconomia e a Ciência da Informação

O termo Biblioteconomia tem origem francesa *Bibliothéconomie*, sendo utilizado pela primeira vez em 1841 para fazer referência ao conjunto de técnicas de organização e gestão de bibliotecas. Segundo Yves-François & Le Coadic (1996 *apud* VIEIRA, 2014, p. 1), a Biblioteconomia não é uma ciência, nem uma técnica rigorosa, mas sim uma prática de organização. De acordo com esses autores, a biblioteconomia depende de três elementos para se consolidar: dos documentos, que envolve a constituição e o desenvolvimento de coleções, sua conservação e o tratamento técnico (catalogação, indexação); dos espaços físicos, que é o conjunto de questões administrativas; dos leitores, que abrange a recepção, a comunicação e o acesso aos documentos por parte dos usuários da informação.

A terminologia “biblioteca”, pode ser considerada uma coleção de livros e outros suportes informacionais organizados de forma que atendam às necessidades informacionais das pessoas. Atualmente, pode-se encontrar dois tipos principais de bibliotecas: as físicas e as virtuais. Tradicionalmente, as primeiras possuem espaço e acervo físico, local onde podem ser encontrados livros, manuais, jornais, revistas, materiais audiovisuais. As bibliotecas virtuais, por sua vez, são formadas por documentos eletrônicos como e-books, arquivos txt, pdf, entre outros.

No que se refere à tipologia de biblioteca por tipo de usuário, encontram-se, principalmente, as seguintes: públicas, especializadas, universitárias, escolares e infantis. Sob o enfoque deste trabalho, merece atenção a biblioteca escolar que, segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 6) serve de suporte aos programas educacionais, atuando como um centro dinâmico, participando em todos os níveis e momentos, do processo de desenvolvimento curricular e funcionando como laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional. Segundo as autoras, a biblioteca exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos; colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar; promover e facilitar o intercâmbio de informações; promover a formação integral do aluno; tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático; facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura; promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.



Imagem 1: Exemplo de biblioteca escolar. Fonte: <http://modelo.edu.br/estrutura/biblioteca-escolar/>

Desde a Antiguidade, as sociedades têm demonstrado preocupação de registro de suas produções, seja para guarda e preservação de suas identidades, seja para a disseminação de suas proposições e ideologias. Para suprir essas necessidades, ao longo dos séculos, existiram instituições e profissionais responsáveis por gerir essas informações. Na Idade Média, por exemplo, foram os monges. No século XIII, homens da nobreza foram os responsáveis por formar as primeiras bibliotecas nacionais. Com o surgimento da prensa de tipos móveis, por volta de 1440, por Johannes Gutemberg, há um impulso na produção da imprensa através da ampliação de distribuição de informações, que foram decisivos para comprometer o monopólio da Igreja sobre as produções editoriais. Na era moderna, tem-se a consolidação do livro como instrumento de pesquisa e fonte de disseminação de ideias. (VIEIRA, 2014, p. 11).

Em virtude do crescimento e disseminação do conhecimento registrado, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial, surge uma nova atividade que veio a se denominar Ciência da Informação. É um campo dedicado a questões científicas e de prática profissional, voltadas para os problemas da efetiva comunicação e registros do conhecimento entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. (SARACEVIC, 1996, p. 47 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 16).

Anísio Teixeira no texto “Cultura e Tecnologia” (1971, p. 14) ressalta: “é tal do progresso humano que desejamos trazer aqui, à maneira de introdução à nossa palestra sobre tecnologia e cultura, a fim de sublinhar o perigo de estarem as tecnologias limitando, se não destruindo, a inerente natureza transcendente e crítica do pensamento.”

Neste caso, fica evidente que o autor não era reticente ao uso das tecnologias, no entanto, considerava que, se usadas de maneira inadequada e sem a criticidade necessária, esta poderia se tornar um perigo para o pensamento humano e para o desenvolvimento das ideias.

No que se refere à biblioteca, ao problematizar como deveria ser a unidade de informação da Universidade do Distrito Federal e a formação dos professores, Tomazetti (2000, p. 1, grifo nosso) afirma:

A biblioteca era concebida como suporte fundamental a cada centro, uma vez que deveria contar com um acervo de **‘livros do conhecimento histórico e presente da educação’**. Porém, Anísio dava um realce especial à biblioteca de revistas, dedicada à problemática educacional, devendo estar em condições de tomar conhecimento do que se está fazendo e estudando, relatando e pesquisando em parte substancial do Brasil.”

A partir do fragmento acima, pode-se depreender que Anísio Teixeira valorizava o aspecto documental e histórico dos documentos de uma biblioteca, bem como considerava de suma importância a manutenção de periódicos que mostrassem a realidade atual da educação no Brasil. Entende-se periódico como veículo de informação cuja a finalidade seja consista em publicar notícias científicas, em um meio de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa. (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 375).

### 3 Pressupostos de Anísio Teixeira frente à cultura, ao livro e ao microfilme

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) foi um educador brasileiro que travou diversas lutas pela educação em momentos em que esta gozava de pouco reconhecimento social. O educador fez a opção pela educação em detrimento da carreira eclesiástica e política, propriamente dita. Como afirma Saviani (2013, p. 221-222):

Apesar de ter tido oportunidades tentadoras de se projetar em outras atividades, Anísio Teixeira optou pela educação, elegendo-a como a questão central do plano de reforma da sociedade e de constituição nacional. Nesse sentido ele vai considerar a educação elemento-chave do processo de inovação e modernização da sociedade que em alguns contextos ele denomina processo revolucionário. Portanto, para ele, a educação aparecia como elemento-chave no processo revolucionário.

Privilégio das elites, a educação, segundo Anísio, era um direito de todos e não jamais objeto de exclusividade da burguesia brasileira e é sob estas prerrogativas que ele escreve textos como “Educação é um direito”, “Educação não é privilégio” (SAVIANI, 1971, p. 222).

Ao ocupar cargos públicos vinculados à educação, Anísio Teixeira propunha um partido para o qual a primeira necessidade fosse a difusão da cultura e do esclarecimento público dos problemas brasileiros e de suas possíveis soluções. De acordo com Clarice Nunes (2010, p. 21): “O que este partido procuraria garantir era um padrão mínimo de educação e de informação, a defesa e manutenção da saúde e os direitos sociais elementares da honra, como o da subsistência, trabalho e conforto relativo.”



Imagem 2: Anísio Teixeira. Fonte: Jornal de Todos os Brasis

Através dessas ações, Teixeira tentava mostrar que a carência do indivíduo não era algo inerente a ele, mas, sim, fruto da omissão dos governos, como ressalta Nunes (2010, p. 23): “defendeu a educação como instrumento de superação de uma carência que não é do indivíduo, mas da cultura erudita que lhe faz falta. [...] desigualdade entre as pessoas não era dada. Era feita.”

Base teórica do pensamento de Anísio Teixeira, a concepção de John Dewey reforçava a necessidade de mudança social e de democracia posta na infância. Teixeira salientava que os ideias democráticos não deviam ter apenas o viés político, mas devia ressaltar a democratização da cultura, abrindo espaço para a arte, por exemplo. Fica evidente que, além de se inspirar em teorias do John Dewey e da Escola Nova, Anísio Teixeira também experimentou a reflexão através das ações em favor da educação brasileira. (NUNES, 2010, p. 44).

No texto “Os mestres de amanhã”, publicado originalmente em 1963, Anísio Teixeira afirma que o professorado está a sofrer mudanças pela mudança pelo desenvolvimento tecnológico, que gera complexidade à sociedade moderna. De acordo com ele, a cada tecnologia, há um alargamento no espaço entre os indivíduos e a comunicação torna-se mais impessoal. (TEIXEIRA, 2004, p. 143)

As tecnologias de acesso a informação, segundo Anísio Teixeira (1971, p. 20), se deram da seguinte forma:

As duas primeiras grandes experiências, em nosso Ocidente, na vida presidida pela grande aventura de ideias e por uma pobre e elementar tecnologia, na Grécia, e da vida dominada ainda por ideias, mas já servida de vigorosas tecnologias, em Roma, ambas ruíram sob o impacto da invasão dos bárbaros [...]. Na Idade Média, guardando muito da civilização escrita das duas civilizações, com a herança judaica renovada por Cristo. [...] É com o período moderno que a substituição da vida instintiva humana pelas tecnologias se consuma completamente, e o homem começa a ser verdadeiramente produto dessas tecnologias.

Após estas considerações de caráter histórico, o autor mostra que o período tipográfico, de que resultou a sociedade oral, e depois escrita, na sociedade do impresso, até



chegar à era dos novos meios de maciços e plurais da comunicação humana entrelaçam-se às estruturas sociais, influenciando-as profundamente (TEIXEIRA, 1971, p. 20). É por conta desse poder que o impresso exerceu que em 1559, a Sagrada Congregação da Inquisição Romana publicara o primeiro Índice dos Livros Proibidos (INDEX). Tratava-se de livros que a Igreja considerava perigosos para a fé e a moral dos católicos. (MANGUEL, 2012, p. 320)

Como ressalta Anísio, cada cultura registrou as produções com as possibilidades que tinha. A cultura oral se consolidava através da fala, sendo de grande importância e evidência a figura do orador nestas sociedades. A Idade Média valoriza e aprofunda essa cultura com a dialética escolástica. É no século XIV, com o descobrimento da tipografia que se desenvolve as primeiras iniciativas da cultura da palavra impressa. No entanto, como mesmo atesta o autor, essa tecnologia levou tempo para ser difundida: “Quanto aos livros ainda no século XVIII, mais de 50% era latim.” Portanto, a cultura tipográfica só atinge o seu apogeu no século XIX. (TEIXEIRA, 1971, p. 21)

Frente ao microfilme<sup>1</sup> o autor faz a seguinte afirmação: “Considero microfilme como descoberta equivalente à do livro. [...] a nossa religião cristã é, por excelência, a religião do livro. (TEIXEIRA, 1971, p. 21). Como ressalta Anísio Teixeira (1971), a tipografia geral o individualismo e dá definitivo impulso à existência pessoal das criaturas, difundindo o saber fazendo dele algo verdadeiramente universal, permitindo, assim, que as culturas difundidas se distribuam por todo o planeta. Como revela Anísio Teixeira (1971, p. 21):

Por isto mesmo, as nações que lograram chegar ao pleno desenvolvimento da cultura foram as que tiveram completo acesso às culturas do passado. A sobrevivência da cultura antiga na biblioteca de Alexandria<sup>2</sup> permitiu a continuidade da cultura na Idade Média. Gutenberg permitiu a continuidade da Idade Média na Renascença e no mundo moderno, mas limitou-a à Europa, onde se localizam as bibliotecas.

Ao falar da influência das tecnologias no comportamento humano, Anísio Teixeira (1971, p. 23) recorre à McLuhan que considera que toda e qualquer nova ferramenta – impresso, microfilme – que estenda os sentidos e faculdades humanas cria novo clima e ambiente cultural, que passa a comandar a percepção, a ação e o sentimento do homem, normalmente, estando ele sem consciência dessas intervenções e, portanto, impotente para estabelecer controle e reforma, se necessário. Além disso, fica claro que o processo cultural atravessa transições a ponto das tecnologias se confundirem e se misturarem.

De acordo com Setton (2015, p. 95), as mídias são capazes de mudar a nossa visão de mundo. A imprensa mudou o mundo da cultura da oralidade do mesmo modo como a virtualização tem reorganizado os grupos e, também, favorecendo um retorno à oralidade e à simultaneidade.

Desde os tempos mais remotos das culturas de tecnologia escrita, as bibliotecas e os professores têm cumprido, juntamente com demais organizações – universidades, Igreja, centros de documentação – seu papel de guardiães do conhecimento, com o intuito de que tudo fosse conservado e cultivado. Sai dos muros da escola e das bibliotecas a incumbência de

---

<sup>1</sup> É a reprodução extremamente reduzida de documentos, textos, figuras etc. Foi tido, durante muito tempo, como solução para a organização, preservação, busca e recuperação das informações. Hoje ele ainda permanece como a melhor forma de preservação de documentos. (MORAES, 2002, p. 6).

<sup>2</sup> Foi idealizada e construída por Alexandre, em 331 a.C., para celebrar suas grandes conquistas e com a missão de conter toda a sabedoria acumulada pelo mundo grego. Porém, Alexandre morreu antes de terminar a sua obra. O acervo da biblioteca, considerado o maior acervo de ciência e cultura da Antiguidade, chegou a cerca 700 mil volumes entre rolos de papiros e pergaminhos reunidos ao longo de sete séculos. A biblioteca possuía 10 salas para os usuários, e seu acervo era organizado em prateleiras com etiquetas, onde constavam o nome do proprietário, do revisor e do editor com a finalidade de facilitar a busca da informação. Em 640 da Era Cristã, a Biblioteca de Alexandria foi totalmente destruída por um incêndio causado pelos árabes, o terceiro de sua história. (VIEIRA, 2014, p. 9)

informar, como atesta:

Com a expansão dos meios de comunicação, o mestre perdeu esse antigo poder, passando a ser apenas um contribuinte para a formação do aluno, que recebe, em relativa desordem, por esses novos meios de comunicação, imprensa, rádio e televisão, massa incrível de informações e sugestões provenientes de uma civilização agitada por extrema difusão cultural e em acelerado estado de mudança. (TEIXEIRA, 2014, p. 144)

De acordo com a Teixeira (2014, p. 145), o aluno cada vez mais deverá sair de um estudo em programas substancialmente teóricos e, neste caso, a biblioteca desta escola deverá acompanhar essas mudanças, não sendo apenas um repositório de informações, mas, sim, um ambiente dinâmico de promoção cultural. E, para isto, deverá dispor de elementos que não sejam apenas os livros recomendados pelo professor, mas que se faça uso de outras ferramentas como a televisão, o cinema e a arte. Neste sentido, o autor afirma:

Se a biblioteca, de certo modo, já fizera do mestre um condutor dos estudos do aluno e não propriamente o transmissor da cultura, os novos recursos tecnológicos e os meios audiovisuais irão transformar o mestre no estimulador e assessor do estudante, cuja atividade de aprendizagem deve guiar, orientando-o em meio às dificuldades da aquisição das estruturas e modos de pensar fundamentais da cultura contemporânea de base científica [...] (TEIXEIRA, 2014, p. 146)

Na prática dos bibliotecários escolares deve ficar evidente a necessidade deste de exercerem suas atividades em colaboração com os professores. De acordo com Campello (2005, p. 58), nota-se que: “[...] para exercerem seu papel educativo de forma adequada, [os bibliotecários] precisam trabalhar com o apoio da equipe pedagógica e dos professores.”

Pode-se afirmar que, em consonância com os postulados de Anísio Teixeira, especialistas na área de biblioteconomia e ciência da informação, como Araújo e Dias (2011, p. 119) afirmam que o profissional bibliotecário da sociedade da informação ainda não existe; ele será construído a partir da convivência reflexiva com a era da informação e suas ferramentas.

## 4 Materiais e Métodos

O método utilizado neste trabalho é do tipo pesquisa bibliográfica que busca investigar na literatura científica elementos que apresentem evidências para a argumentação. A análise dos dados é feita através de estudos documentais.

## 5 Considerações parciais/finais

Anísio Teixeira, ao se referir ao papel das bibliotecas, não o fez de maneira superficial, ou seja, apenas indicando a importância dessas unidades para as instituições, mas realizando apontamentos de como estas devem atuar no âmbito educacional, seja para formação de professora, seja para incentivo à leitura e apoio às práticas pedagógicas. Pode-se inferir que, de acordo com o pensador, a biblioteca deve extrapolar o nível técnico que rege a sua organização, e refletir sobre a matéria-prima que é responsável por salvaguardar.

De acordo com Setton (2015, p. 99) não há mais como pensar o conhecimento de maneira linear, hierarquizada e absolutamente previsível, pois, segundo a autora, tudo está em processo e em fluxo de desenvolvimento.

Para os educadores, inclusive, os bibliotecários, fica o desafio de atravessar essas mudanças com propostas criativas frente às mudanças nas formas de comunicar-se, pois é só

com posturas proativas que é possível garantir espaço social e profissional na sociedade do presente do futuro. É sob esta égide que deve ser construída o planejamento de uma unidade de informação, que leve em consideração o dinamismo das relações que se estabelecem no fluxo das informações.

### 6 Referências

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Ataíde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de atuação. In.: OLIVEIRA, Marlene de. *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 109-120.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Biblioteca Escolar).

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. *Biblioteca escolar*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Tradução: Pedro Maia Soares. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de informação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, set./dez. 1996, p. 375-382.

MORAES, Alice Ferry de. Os pioneiros da Ciência da Informação nos EUA. *Informação & Sociedade*, v. 12, n. 2, 2002, p. 1-15.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In.: \_\_\_\_\_. *Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 9-28.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2015.

TEIXEIRA, Anísio. Cultura e tecnologia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 121, jan./mar. 1971, p. 12-37.

TEIXEIRA, Anísio. Mestres do amanhã. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 85, n. 209/210/211, jan./dez. 2004.

TOMAZETTI, Elisete M. Anísio Teixeira: alguns apontamentos em comemoração ao centenário de seu nascimento. *Revista do Centro de Educação UFSM*, Santa Maria, v. 25, n. 2, 2000. Documento online. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2000/02/a1.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2015.





# XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

8

VIEIRA, Ronaldo. *Introdução à teoria geral da biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.